

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 11 – Deuteronômio II

Deuteronômio 14 a 27

Elaborado por Rogério Senna Dias
rogeriosenna@click21.com.br

O povo israelita era consagrado ao Senhor e por isso devia manifestar a santidade em todos os aspectos da vida. Essa santidade devia expressar-se de várias formas: não deviam praticar costumes pagãos, deviam comer somente o que era limpo, deviam oferecer à Deus os dízimos dos frutos do seu trabalho, deviam cancelar as dívidas a cada sétimo ano, o ano da remissão (perdão), devia fazer anualmente as três peregrinações ao centro religioso para celebrar as três festas sagradas.

Por que Israel foi proibido de comer certos alimentos? Há diversas razões. Porém o que aprendemos com eles é que não podemos restringir a santidade apenas à área espiritual. Precisamos ser santos em nosso dia-a-dia. Ao praticar esportes, no lazer, no trabalho, na escola, em casa, muitas são as oportunidades para colocarmos a santidade em prática.

Em relação ao dízimo este tinha um propósito: colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Temos de dar a Deus as primícias do que ganhamos. Por exemplo, o que fizemos em primeiro lugar, o que mais valorizamos. Dar a Deus a primeira parte de nosso pagamento imediatamente, volta nossa atenção para Ele. Também nos lembra a quem pertencemos. O hábito regular de entregar o dízimo indica que Deus está em primeiro lugar em nossas vidas e nos dá uma

perspectiva correta sobre todos os nossos bens materiais.

Quando estavam para entrar na terra prometida, Deus ordenou aos israelitas que ajudassem os pobres que viessem a conviver com eles. Esta era uma importante ação a ser observada no momento da posse da terra, conforme Deuteronômio 15: 7-11.

Muitas pessoas pensam que os pobres são menos favorecidos por causa de seus atos pecaminosos. Este tipo de raciocínio faz com que elas fechem o seu coração e sua mão para os necessitados. Mas não devemos inventar desculpas para ignorar o pobre. Precisamos suprir as necessidades deles sem questionar quem foi o responsável por esta condição.

Outra recomendação de Deus era para que os israelitas libertassem seus servos após seis anos, liberando-os com alimento e dinheiro suficiente para supri-los até que as necessidades deles pudessem ser atendidas de outra forma. Este ato humanitário reconhecia que cada pessoa foi criada por Deus e tinha valor e dignidade. Também lembrava aos israelitas que eles haviam sido escravos no Egito e que a atual liberdade era um presente de Deus.

Hoje não possuímos escravos, mas as instruções do Senhor ainda se aplicam a nós. Precisamos tratar nossos

empregados com respeito e justiça econômica.

Deus deu ao povo hebreu leis acerca dos relacionamentos. Falou acerca dos filhos desobedientes. Crianças desobedientes e rebeldes deveriam ser levadas aos anciãos da cidade e apedrejadas até à morte. Não há evidência na Bíblia de que esta punição tenha sido executada, mas o princípio, na lei, revela que a desobediência e a rebeldia não deveriam ser toleradas desde a infância, a fim de que não se perpetuasse.

Interessante a passagem que encontramos em Deuteronômio 22:5: “ não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher; porque qualquer que faz isto abominação é ao Senhor teu Deus.” Essa norma foi decretada a fim de que homens e mulheres não invertessem sua sexualidade, ou seja, não adotassem práticas homossexuais. Hoje, há homens tentando se transformar em mulheres e mulheres em homens. Mas isso é uma rebelião contra Deus e contra o propósito que Ele almejou quando criou o homem e a mulher diferentes.

Proibição também ao povo israelita era a prostituição. As religiões da época incluíam a prostituição como ritual de adoração aos ídolos. Porém a idéia original de Deus para a família, era tratar o sexo como um ato que exige compromisso entre um homem e uma mulher. Fora do casamento o sexo é destrutivo. No casamento, se abordado com a atitude certa, pode ser um elo que une e fortalece o relacionamento conjugal.

Frequentemente, Deus tinha que advertir as pessoas contra a prática de sexo extraconjugal. Ainda hoje é preciso ouvir esse alerta.

Deus também deu ao povo escolhido, leis acerca do divórcio. Mas estaria o Senhor viabilizando esta prática entre o povo hebreu? Não. Nela, apenas há o reconhecimento do divórcio como prática em Israel. O divórcio era um ato extremo, colocava um ponto final e permanente no relacionamento do casal.

Moisés estava recebendo a lei com a nova geração. Quando decidimos acreditar em Deus, precisamos também optar por seguir seus caminhos. O que fazemos demonstra em que realmente acreditamos. As pessoas podem afirmar que você faz parte da família de Deus?

A lei deixa claro que as transgressões contra as pessoas ou contra Deus ocasionaram trágicas conseqüências. O Senhor é misericordioso o suficiente para nos contar essa verdade. Motivados pelo amor e não pela raiva, as fortes palavras de Ele ajudam-nos a evitar as sérias conseqüências que resultam da negligência em relação a Deus e a outras pessoas.

Porém, deixou também Deus grandes bênçãos, fruto das conseqüências positivas, advindas da obediência a Ele. Isto nos dá um incentivo extra para obedecer às leis de Deus. Talvez todas essas bênçãos não sobrevinham neste mundo, mas os que obedecem a Deus desfrutarão de todas quando Ele estabelecer o novo céu e nova terra. Amém!